

EFEITOS ANAFILÁTICOS DOS ANESTÉSICOS LOCAIS

Área de concentração em Enfermagem Assistencial

Jamilly Pereira Silva Lima¹; Kamila Nethielly Souza Leite²;

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP, jamillyenf09@gmail.

² Mestre em Enfermagem pelo PPGEnf-UFPB,

Docente do curso de Bacharel em Enfermagem das FIP, ka_mila.n@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os agentes anestésicos locais (AL) podem ser definidos como promotores de um bloqueio, reversível e transitório, da transmissão nervosa, que será determinado por uma perda das sensações em área delimitada do corpo sem alterações nos níveis de consciência (BORGES, et al, 2015).

Os anestésicos locais são utilizados para diversos procedimentos, desde a antiguidade até os dias atuais e podem provocar algumas reações, por isso se faz necessário conhecer quais são essas reações, como elas agem no organismo e que reações podem provocar, visto que muitas vezes pode comprometer a vida do paciente. Os AL são classificados a partir da ligação do resíduo aromático ÉSTER ou AMIDA. A estrutura molecular básica dos AL mais é constituída de três partes: Grupo hidrofóbico e lipofílico, normalmente um anel aromático; Cadeia intermediária, geralmente um éster ou uma amida; Grupo hidrofílico, em geral uma amina terciária (TONOLLI, et al, 2015).

Dentre as complicações anestésicas, destacam-se as RHS imediatas induzidas por fármacos, tanto alérgicas como não alérgicas. A Reação de Hipersensibilidade (RHS) imediata a fármacos de maior risco no período perioperatório são as reações anafiláticas, conhecidas como anafilaxias intraoperatórias ou perioperatórias (APEO). Com a intenção de servir de referencial teórico, para profissionais de saúde; direciona maior amplitude de conhecimentos a população interessada.

A partir dessas considerações, elabora-se a questão norteadora do estudo: o que a literatura revela sobre os efeitos anafiláticos dos anestésicos locais? Assim, o objetivo desse estudo é descrever os efeitos anafiláticos dos anestésicos locais.

MATERIAIS E MÉTODOS: O método utilizado para o desenvolvimento da temática em discussão foi decorrente de um apanhado de caráter bibliográfico de natureza descritiva. Esta pesquisa foi realizada, bem como em revistas eletrônicas e artigos científicos disponíveis em sites, bancos de dados de relevo, como Scientific Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foi desenvolvido no mês de Março de 2017. Os critérios de exclusão foram os estudos de Língua Inglesa, e as pesquisas onde fugiam do delineamento do trabalho e os de inclusão as pesquisas de Língua Portuguesa a que se encaixam no tema proposto. Foram encontrados 13 títulos, sendo desses selecionados apenas 06, pois os mesmos se encaixavam no critério da pesquisa. Compreendendo entre os anos de 2013 a 2016. A partir dos seguintes descritores: Anafiláticos, Anestésicos, Efeitos, Locais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A palavra anestesia provém diretamente do grego: *an*, que significa sem, e *aisthesis*, que significa sensação. Os anestésicos locais podem então ser definidos como uma substância química capaz de bloquear de forma reversível a transmissão do estímulo nervoso no local onde for aplicado, inibindo a percepção das sensações, especialmente a dor, e prevenindo o movimento, sem ocasionar alterações no nível da consciência, sendo que, o seu uso é seguido de recuperação completa da função do nervo (ALVES, 2013).

Com o uso da anestesia, o paciente fica sensível ao estímulo, visto que afeta o Sistema Nervoso Central (SNC), promovendo um relaxamento muscular, e aliviando a dor do paciente. Nesse contexto, podem ocorrer reações no organismo, provocando alterações e complicações ou até mesmo ao óbito do indivíduo. Anafilaxia é definida como uma reação de hipersensibilidade (RHS) sistêmica grave, potencialmente fatal, e que tem início rápido. Pode ser considerada uma síndrome e seu diagnóstico é baseado primariamente na história clínica, com reconhecimento de padrões. A APEO é uma manifestação rara, mas temível pela possibilidade de complicar ou interromper um procedimento cirúrgico, devido seu caráter agudo e potencialmente fatal. Entretanto, a exata prevalência de anafilaxia durante anestesia é dificilmente estabelecida, principalmente porque na maioria dos países não existe o registro sistemático da ocorrência destes casos. No Brasil não dispomos destes dados até o presente momento (AUN, et al, 2016).

É imprescindível que antes de se realizar qualquer assistência, principalmente relacionada a anestésicos, que seja realizada uma anamnese criteriosa, para identificar uma possível sensibilidade a algum fármaco, ou se já apresentou alguma complicação ao seu uso. Essas reações podem dificultar o trabalho do profissional, e complicar o quadro clínico do paciente. Para fazer a investigação do agente etiológico envolvido numa APEO, a ficha anestésica é fundamental. Fornece informações fundamentais quanto aos fármacos utilizados no procedimento, o momento da administração em relação ao início da reação e a descrição das manifestações clínicas ocorridas durante o procedimento (AUN, et al, 2016).

Por não apresentar um registro sobre essas reações, a incidência fica limitada. Esse tipo de informação deveria estar presente na ficha anestésica individual, para que a investigação sobre uma possível reação fosse realizada de forma efetiva. Por serem utilizadas em todas as idades e grupos de pessoas, podem ocorrer variações. Os grupos mais sensíveis são as crianças e os idosos, visto que não apresentam peso adequado, metabolismo ou desenvolvimento eficiente, e se apresenta alguma doença crônica como Hipertensão Arterial ou Diabetes, as chances de desenvolver alguma reação aumentam consideravelmente. Então é necessário maior atenção a esses grupos. Segundo a literatura, as reações sistêmicas de toxicidade mais frequentes decorrentes do uso de AL podem ser: Alérgicas; Cardiotoxicidade; Neurotoxicidade; Hematotoxicidade e Mistas. Os AL, de modo semelhante a outros fármacos não apresentam isenção de toxicidade. Os eventos mais comuns são a cardiotoxicidade e a neurotoxicidade. (NETO, et al, 2014).

Se faz necessário que o profissional responsável pelo procedimento saiba como o fármaco age no organismo, suas principais reações e as condutas que serão realizadas, levando em consideração a particularidade do paciente. Reações anafiláticas relacionadas ao uso de AL são muito raras, ocorrendo majoritariamente com AL que apresentam em sua estrutura química um grupamento éster, pois estes são derivados do ácido para-aminobenzóico (PABA). Os anestésicos locais têm sido usados em anestesia dérmica, raquianestesia, anestesia tópica e para aliviar a dor em pacientes com câncer. Lidocaína e ropivacaína são usadas clinicamente em concentração de 1,5% ou 2% e 0,5% ou 0,75%, respectivamente, para anestesia cirúrgica. Relatou-se também que ropivacaína é menos cardiotoxica e menos tóxica ao nervoso central do que lidocaína e outros anestésicos locais comumente usados. De acordo com um estudo farmacodinâmico de anestésicos locais, ropivacaína tem um tempo de ação mais prolongado e potência mais elevada, em comparação com lidocaína. (KANG, et al, 2016).

As RHS imediatas no intraoperatório, incluindo as APEO, são síndromes incomuns, mas que requerem rápido reconhecimento e

intervenção. São condições claramente subdiagnosticadas e subnotificadas e o correto manejo, incluindo identificação dos pacientes de maior risco, diagnóstico da reação imediata e posterior investigação do agente causal, pode evitar reações com desfecho fatal. (AUN, et al, 2016). É necessário profissional capacitado para exercer essa função, e uma equipe eficiente, visto que pode ocorrer alterações, muitas vezes a intervenção deve ser realizada de forma rápida e efetiva. Visando sempre uma assistência de qualidade e que proporcione ao paciente confiança e segurança.

CONCLUSÃO: Os anestésicos locais são utilizados em larga escala, visando ter perda da sensibilidade local, sem alterar nos níveis de consciência. Está presente desde a antiguidade, e permanece até hoje. Entendemos que a fabricação desses anestésicos avançou muito ao longo dos anos, mas ainda apresentam algumas reações pelo seu uso. Esses efeitos anafiláticos dos anestésicos têm variações de acordo como o organismo dos indivíduos, como é o caso dos idosos e crianças. Entre as principais reações estão presentes as cardiotoxicidade e a neurotoxicidade. Na assistência aos pacientes que apresentam essas reações, é necessário um profissional capacitado, e que tenha conhecimento de como esses anestésicos agem no organismo, as reações que o mesmo possa desenvolver e as medidas que serão tomadas. Embora a temática que envolve a questão dos efeitos anafiláticos dos anestésicos seja ampla, o estudo deixa vários aspectos positivos, para que os pacientes sejam assistidos com mais qualidade ao serviço.

Palavras-Chave: Anafiláticos, Anestésicos, Efeitos, Locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1- ALVES, R. I. L. **Anestésicos Locais**. Universidade Fernando Pessoa. Porto, Outubro de 2013. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4481/1/PPG_23603.pdf> Acesso em: 24 de março de 2017.
- 2- AUN, M.V; GARRO, L.S; et al. Anafilaxia perioperatória: A experiência brasileira. **Rev. Fort Imunoalergologia**. v.24, n.2, p.99-106, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/imu/v24n2/24n2a06.pdf>> Acesso em: 24 de março de 2017.
- 3- BORGES, R.N. et al. Anestésicos Locais: Uma abordagem em química farmacêutica. **Mostra Científica da Farmácia**, v.2, n.1, jun. 2015. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.fcrs.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/download/190/146>> Acesso em: 25 de março de 2017.
- 4- KANG,D. et al. Efeitos citotóxicos de anestesia local com lidocaína/ropivacaina em linhagens celulares de melanoma humano. **Sociedade Brasileira de Anestesiologia**. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S0034709416301118/1-s2.0-S0034709416301118main.pdf?_tid=6d40cf24-155b-11e7-a04d-00000aacb360&acdnat=1490886987_7aeceb5851b514c5046315436d8ae0e8>. Acesso em: 27 de março de 2017.
- 5- NETO, E.M. R. et al. Toxicidade de Anestésicos Locais na Prática Clínica. **Rev. Eletrônica de Farmácia**. v.9, n.1, p.48- 60, 2014. Disponível em:<<http://www.revistas.ufg.br/REF/article/download/27873/16273>> Acesso em: 24 de março de 2017.
- 6- TONOLLI, D.M. et al. Anestésico Local: Conhecimento dos aspectos farmacológicos que tornam seu uso seguro. **IX Mostra de Trabalhos Acadêmicos**. São Paulo, Outubro. 2015. Disponível em:<

